**CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Jhordana Esteves dos Santos¹; Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva¹; Geovana Morais Peres¹; Edlaine Faria de Moura Villela¹

¹ Universidade Federal de Jataí, Curso de Medicina, Jataí, GO, Brasil

**Introdução:** A evolução humana foi marcada pelo anseio em solucionar enigmas da sua existência. Com a filosofia e a religião, o homem buscou suprir as dúvidas sobre conceitos metafísicos. Quando essa procura encontrou a Saúde, cuidados leigos e voltados para espiritualidade foram criados para doentes crônicos na tentativa de controle da dor. A partir do contato com o sofrimento, a enfermeira inglesa chamada Cicely Saunders formou-se em medicina para cuidar de moribundos, sendo assim, a principal pioneira em cuidados atenuantes. Desse modo, surgiram os Cuidados Paliativos, que têm como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves que causam sofrimento. **Objetivo:** Realizar um estudo histórico e atual sobre a prática de cuidados paliativos no Brasil. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, de 2011 a 2016, com os descritores: “Cuidados paliativos” e “Medicina paliativa”, além de busca de dados em fontes como Associação Brasileira de Cuidados Paliativos. **Resultados:** No Brasil, ações mais organizadas só começaram em 1983, no Rio Grande do Sul, com os primeiros serviços de Cuidados Paliativos, seguidas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Em 1998, o Instituto Nacional do Câncer inaugurou o hospital Unidade IV, somente dedicado aos Cuidados Paliativos. Em 1997 foi criada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos, que agrupou profissionais com a proposta de disseminação da filosofia da Medicina Paliativa. Em 2005 foi criada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos, que fixou critérios de qualidade para os serviços, definiu o que se trata ou não de Cuidados Paliativos e levou essa discussão para o Ministério da Saúde, da Educação e para o Conselho Federal de Medicina, dando maior visibilidade à causa. Atualmente, as atividades relacionadas à Medicina Paliativa ainda precisam ser regularizadas na forma de lei no Brasil. Infelizmente, o pequeno número de serviços no Brasil e o desconhecimento sobre Cuidados Paliativos corroboram a existência de um preconceito contra essa área, perpetuando a associação entre envelhecimento, morte e sofrimento. **Conclusões:** Portanto, conclui-se que o Brasil precisa evoluir no esclarecimento sobre os Cuidados Paliativos, ampliar a discussão e a formação de profissionais da saúde nessa área de modo que haja otimização dos atendimentos médicos e maior comunicação com os pacientes sobre essa temática pouco discutida com o intuito de conscientizar e diminuir os estigmas sobre morte e cuidados.

**Palavras-Chave:** Cuidados paliativos, Medicina paliativa, Morte

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica

**Fonte financiadora:** Universidade Federal de Jataí